



IGREJA NOVA BOLETIM PAROQUIAL DE FAFE

Propriedade: Comunidade Paroquial de Santa Eulália de Fafe
www.paroquiadefafe.com

Siga-nos no Facebook @paroquiadefafe



No terceiro domingo de Agosto a nossa comunidade paroquial celebra a festa em honra de Santo Ovídio. Mesmo com toda a situação que a pandemia nos faz viver não deixaremos, à imagem de outras festividades já vividas, de celebrar o essencial e manifestar a nossa devoção a Santo Ovídio junto da capela mais antiga da nossa paróquia e com um admirável espaço natural. Por isto, no domingo, 16 de Agosto, teremos Eucaristia campal, às 10h, no espaço verde envolvente à capela.

Como este ano as celebrações dos padroeiros das outras capelas da nossa

paróquia ficaram limitadas, achamos por bem tornar esta celebração ainda mais comunitária e trazer para esta Eucaristia as imagens de São Pedro, da Capela de Pardelhas, de São João Batista, da Capela da Fábrica do Ferro, de Nossa Senhora de Fátima, da Capela da Granja e de Santo António, da Capela de Fiéis de Deus da Cisterna, e assim fazermos uma celebração onde evocamos todos os Santos Padroeiros das nossas capelas. Convidamos os devotos e paroquianos para esta celebração que cumprirá todas as normas de segurança que já conhecemos nas nossas igrejas.

catequese

RENOVAÇÃO DA INSCRIÇÃO

Pedimos a todos os encarregados de educação que façam a renovação da inscrição na catequese para o ano de 2020-2021. Esta renovação ajuda-nos a programar melhor o próximo ano, que está ainda envolto em incerteza. Este processo é simples e pode ser feito no site da paróquia: www.paroquiadefafe.com



INSCRIÇÕES 1º ANO

Já é possível fazer a inscrição para o primeiro ano. Os pais e encarregados de educação devem aceder ao site da paróquia ou usando o link que aqui deixamos e preencher todas as informações pedidas.



INSCRIÇÕES PARA A MISSA

Informamos todos os paroquianos que continua a ser necessária a inscrição para ir à Missa. Já há vários domingos a esta parte as missas da Matriz, de sábado e domingo, a missa das 9h30, na Igreja Nova, e das 10h30 no Sagrado Coração de Jesus ficam completamente cheias.

Por isso, a inscrição revela-se essencial para gerirmos os espaços dentro da lotação máxima prevista. Quem se inscreve garantindo lugar na assembleia procure estar atempadamente. Chegar atrasado dificulta e muito a nossa gestão.

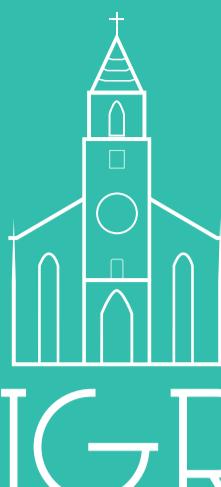
Quem não se inscreve, pontual ou recorrentemente, e mesmo assim vai para a igreja, tenha atenção: pode acontecer não ter possibilidade de entrar na igreja, se estiver atingida a lotação máxima.

Não podemos esquecer nesta fase de pandemia: todos têm o “direito” a ir à missa mas o “dever” da inscrição é para todos.

Queremos continuar a fazer com que as nossas igrejas sejam dos espaços mais seguros para frequentarmos em tempos tão atípicos pela insegurança. Quem tem vindo, e são muitos, pode testemunhá-lo. Uma palavra aos que ainda não vêm porque têm receio: podem confiar que tudo está feito para salvaguardar a saúde e a segurança.

Uma palavra final: os que com este tempo se “desabituaram” ou manifestam uma espécie de “insegurança selectiva por ir à igreja” ou simplesmente perderam a vontade precisam de voltar a ganhá-la: a Eucaristia celebrada e vivida na comunidade continua a ser centro e cume de toda a vida cristã.

Como até aqui, a compreensão e a colaboração de todos é que nos faz ser verdadeira comunidade. São ainda os nossos três C's...



IR À IGREJA

HORÁRIOS DE VERÃO EM PANDEMIA

Com a chegada do Verão, e como já é habitual, iremos ajustar os nossos horários e as nossas celebrações eucarísticas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

HORÁRIO EUCARISTIAS

A PARTIR DO DIA 04 DE JULHO

Domingo

- 8h - Igreja Matriz*
- 9h30 - Igreja Nova*
- 10h30 - Sagrado Coração Jesus*
- 12h - Igreja Nova*
- 19h - Igreja Nova*

Segunda-feira

- 9h - Igreja Nova
- 19h - Igreja Nova*

Terça-feira

- 9h - Igreja Nova
- 19h - Igreja Nova*

Quarta-feira

- 9h - Igreja Nova
- 19h - Igreja Nova*

Quinta-feira

- 9h - Igreja Nova
- 19h - Igreja Nova*

Sexta-feira

- 9h - Igreja Nova
- 19h - Igreja Nova*

Sábado

- 18h - Igreja Matriz*
- 19h - Igreja Nova*

As portas abrem apenas 30m antes.

*INSCRIÇÕES PARA IR À MISSA

www.paroquiadefafe.com

ou

Segundas e terças-feiras

10h30 - 11h30

968109282 | 912832676 | 927481781

14h - 15h: 936032229 | 912832676

17h - 18h: 910342296

21h - 22h: 916935118 | 935965306

Quartas-feiras: 10h30 - 11h30

253599316 | 927481781 | 927201816

Quintas-feiras : 10h30 - 11h30

253599316 | 927201816

PÃO DE DEUS DADO E DOADO»

Evangelho do pão que trasborda das mãos, dos cestos (Mateus 14,13-21). Sinal a proteger com particular cuidado, narrado por seis vezes pelos Evangelhos, repleto de promessas e profecia.

Jesus viu a grande multidão, sentiu compaixão dela e curou os seus doentes. Três verbos reveladores (ver, sentir, curar) que abrem janelas para os sentimentos de Jesus, para o seu mundo interior.

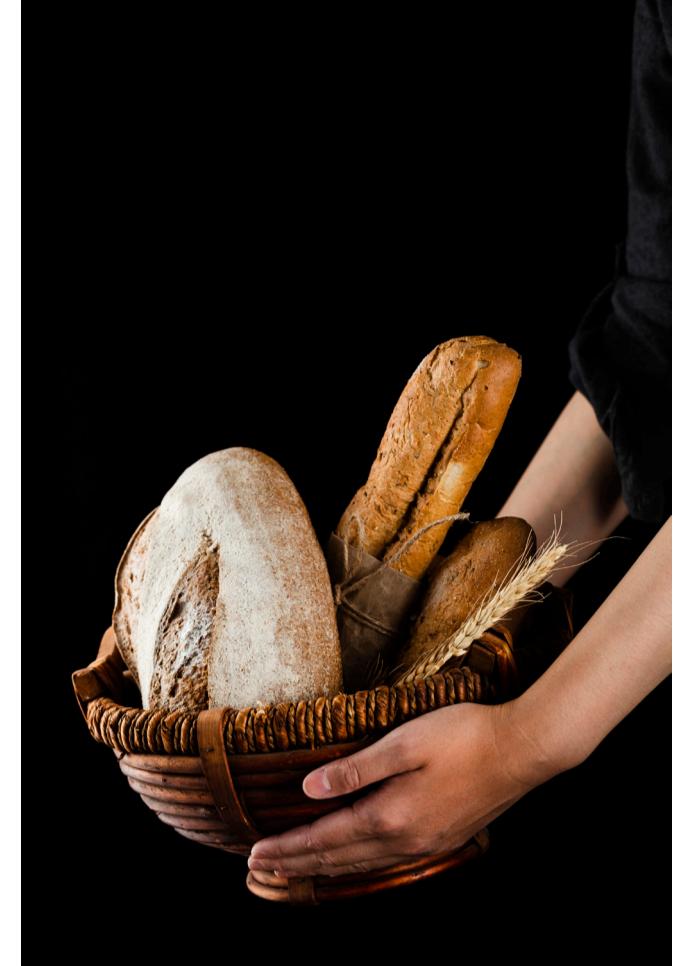
Viu uma grande multidão, o seu olhar não desliza sobre as pessoas, mas pousa-se sobre no singular, vê-as uma a uma. Para Ele, olhar e amar são a mesma coisa. E a primeira coisa que erguer-se de toda aquela gente e que o toca no coração é o seu sofrimento: e sente compaixão por eles.

Jesus experimenta a dor pela dor do ser humano, é ferido pelas feridas de quem tem à sua frente, e é isto que lhe faz mudar os programas: queria ir para um lugar deserto, mas agora o que dita a agenda é a dor do ser humano, e Jesus mergulha no tumulto da multidão, sorvido pelo vórtice da vida dolorosa.

Primeiro vem a dor. O mais importante é quem padece: na carne, no espírito, no coração. E da compaixão florescem milagres: cura os seus doentes. O nosso maior tesouro é um Deus apaixonado que padece por nós.

O lugar é deserto, há é tarde, esta gente tem de comer... Os discípulos, na escola de Jesus, tornaram-se sensíveis e atentos, têm as pessoas no coração. Jesus, no entanto, faz mais: mostra a imagem materna de Deus que recolhe, nutre e alimenta cada vida, e insta os seus: vós mesmos, dai-lhes...

Asemoções devem tornar-se comportamentos, os sentimentos amadurecer em gestos. Dar de comer: «A religião não existe só para preparar as almas para o céu: sabemos que Deus deseja a felicidade dos seus filhos também nesta Terra» ("Evangelii gaudium", 182). Dai-nos o pão, invocamos nós, dai-lhes, insiste



Ele. Uma religião que não se ocupa também da fome é estéril como o pó.

O milagre do pão é narrado como uma questão de mãos. Um multiplicar-se de mãos, mais que de pão. Que passa de mão em mão: dos discípulos a Jesus, dele aos discípulos, dos discípulos à multidão.

Então, abre as tuas mãos. Qualquer que seja o pão que podes dar, não o retenhas, abre a mão fechada. Imita o rebento que se entreabre, a semente que se fende, a nuvem que derrama o seu conteúdo.

Que direito têm os cinquenta mil de receber pão e peixe? O seu único título é a fome. E o pão de Deus, o das nossas Eucaristias, não o empoeiremos nunca na alternativa mesquinha entre pão merecido ou pão proibido: é o pão doado, com o arrebatamento da divina compaixão.

Pão feliz e imerecido, para os cinquenta mil naquele entardecer na margem do lago, para todos nós na margem de cada uma das nossas noites.

Ermes Ronchi

In Avvenire

Trad.: Rui Jorge Martins

NÃO ESTAMOS SÓS

Não estamos sós. Não estamos sozinhos mesmo quando o mundo nos parece querer demonstrar que ninguém nos pode resgatar. Não somos esquecidos até nos momentos em que ninguém se lembra de nós. Não somos ignorados nem nos dias em que ninguém nos visita.

Não estamos sós. Não o estivemos, não estamos, nem estaremos. E esta deve ser a nossa certeza. É aqui que mora e que cresce a nossa fé: na convicção de que o fim não é ditado por nós e que os recomeços podem acontecer para além daquilo que conseguimos conceber.

Não estamos sós. Acreditaremos mesmo nisto? Confiaremos mesmo nesta realidade que tantas vezes nos parece ilusória? Depositaremos toda a nossa confiança nesta crença?

Não estamos sós. Nem nos momentos em que o pecado nos parece esconder a Sua luz. Nem nas ocasiões em que a dor e a perda nos parecem questionar toda a nossa existência. Nem nas questões que persistem em não resolver o Seu grande mistério.

Não estamos sós. Ele vai-se fazendo presente lembrando-nos que o regresso dependeunicamente da nossa vontade. E este regresso não é feito apenas para os que saíram de casa. O regresso é também para os que se foram ficando pelo lar, mas que não descobriram o caminho para o Seu coração.

Não estamos sós. É o que devemos recordar em tantos silêncios ensurdecedores, em tantas vidas que se cruzam connosco e em tantos episódios da nossa vida. Nunca estaremos sós e essa é a maior prova do Seu amor por nós!

Emanuel António Dias

XVIII DOMINGO

TEMPO COMUM | ANO A



© Gaëtan Évrard



PALAVRA DE DEUS

LEITURA I

Isaias 55, 1-3

Eis o que diz o Senhor: «Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom; saboreareis manjares suculentos. Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim; escutai-Me e vivereis. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 144 (145)

Abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome.

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade. O Senhor é bom para com todos e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Todos têm os olhos postos em Vós e a seu tempo lhes dais o alimento. Abris as vossas mãos e todos saciais generosamente.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos e perfeito em todas as suas obras. O Senhor está perto de quantos O invocam, de quantos O invocam em verdade.

LEITURA II

Romanos 8, 35.37-39

Irmãos: Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? Mas em tudo isto somos vencedores, graças Àquele que nos amou. Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida, nem os Anjos nem os Principados, nem o presente nem o futuro, nem as Potestades nem a altura nem a

profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, Nossa Senhor.

EVANGELHO

Mateus 14, 13-21

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

REFLEXÃO

A boa notícia deste Décimo Oitavo Domingo (Ano A) é a confirmação do amor divino que, desde sempre, alimenta o seu povo: «Abris as vossas mãos e todos saciais generosamente» (Salmo 144). O amor de Deus é generoso e abundante.

“Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes”

Jesus Cristo demonstra que o dom é tão generoso e abundante que produz o milagre da partilha e da superabundância. Naquele

tempo, não tinham “senão cinco pães e dois peixes”. Não te preocipes se tens muito ou pouco, se sabes rezar bem ou mal. Coloca-te nas mãos de Deus. Confia-te ao amor. E verás acontecer o milagre.

O relato do Evangelho é mais do que um gesto maravilhoso. É a prova de que nada nem ninguém nos pode separar do amor de Deus (como lembra a Carta aos Romanos). Os cinco pães e os dois peixes são a matéria visível desse maior alimento (invisível): o amor.

O pão, de facto, tem um significado amplo e profundo. É símbolo do sustento necessário para a nossa sobrevivência. Somos mais do que o pão, mas não podemos dele prescindir para viver. Por outro lado, também expressa o trabalho e o esforço humano, o suor e as lágrimas de uma jornada em busca do melhor que nos pode dar a vida.

Na eucaristia, recebemo-lo como vida divina, sinal do amor, antecipação da promessa de ressuscitados, alimento de fraternidade para as filhas e os filhos de Deus. Conscientes de toda esta amplitude e profundidade, em cada Oração do Senhor, pedimos o “pão nosso de cada dia”.

O pão, dom da bondade divina, fruto da terra e do nosso trabalho, torna-se alimento da vida, no seu mais pleno sentido (material e espiritual, biológica e divina). Para o cristão, o “pão nosso de cada dia” é também a palavra de Deus, sobretudo Jesus Cristo, a Palavra (com letra maiúscula).

“Ficaram saciados”

Nesta ‘série’, quisemos proporcionar uma autêntica renovação espiritual. ‘Aprender a orar’ é desejar e buscar cada dia (todos os dias!) o alimento espiritual, a nossa relação de amizade com Deus. Não se trata, como vimos, de fazer muitas coisas. O mais importante consiste em saborear a presença de Deus, alimentar-se da sua palavra, tornar-se permeável à sua acção, invocar o auxílio do Espírito Santo. Se o fizeres, mais do que mudar muitas coisas, algo começa a mudar dentro de ti. Começas a perceber o que é ficar saciado. E isso é o sinal de uma vida feliz.

Contemplar

Quanto mais progredimos na vida de oração, tanto menos se coloca a questão sobre ‘o que fazer’ ou ‘o que dizer’, na hora em que nos dispomos a rezar. Vai aumentando de tal modo em nós o amor, que ficamos saciados apenas a saborear a presença. Tomemos como referência o que acontece entre duas pessoas que nutrem uma pela outra um intenso amor: nada as pode separar; as palavras são desnecessárias. O amor resolve todas as questões! Feliz de quem pode dizer que a sua única ocupação é amar, como exclama a esposa, no Cântico Espiritual de São João da Cruz. Assim também na oração, extasiados pela presença de Deus, a nossa única ocupação é contemplar e saborear tão intenso amor

EUCARISTIAS

03 Agosto | SEGUNDA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova

José Fernando de Sousa Pinto da Fonseca
Isaura da Silva, António de Magalhães, Joaquim da Silva Magalhães,
tios e Almas do Purgatório
Agostinho Rodrigues Mora
António Ribeiro Macedo

04 Agosto | TERÇA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova

Armando de Oliveira e filho Albano
Elvira Rodrigues Novais e pais
António Ribeiro Macedo
José Martins Castro
Bernardino Fernandes
Diamantino Dias Ferreira (19 a. f.)
Isaura Novais.
Rosa Conceição Lopes Costa.
Alcina Maria da Silva Fernandes dos Santos (9.º a. f.) e pais, Albano
Fernandes dos Santos e
Eulália da Silva.

05 Agosto | QUARTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

19h - Igreja Nova
Maria Fonseca e Maria Pinto
Emília Costa e marido
António Ribeiro Macedo
Adelino Freitas (3º a.f)
Ester da Conceição Pedrosa e Amilcar Henrique Moniz

06 Agosto | QUINTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

Glória Gonçalves Aguiarias (9.º a. f.) e irmã Lurdes

19h - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo
Joaquina Teixeira Borba (a.f.) e marido Manuel Gonçalves Dias
Prof. António Paulo Rocha (a. n.)



07 Agosto | SEXTA-FEIRA

9h - Igreja Nova

Elvira Rodrigues Novais e pais

19h - Igreja Nova

Associados Vivos e Falecidos do Apostolado da Oração
Tomás Rafael Costa Nogueira (30º dia)
António Gonçalves de Macedo (30º dia)
João de Carvalho, esposa e filhos
António Ribeiro Macedo
António Marinho e Maria de Moura
Agostinho Castro

08 Agosto | SÁBADO

18h - Igreja Matriz

Francisco José Pacheco Pereira
Georgina Moura e Angelina Moura

19h - Igreja Nova

António Ribeiro Macedo

09 Agosto | DOMINGO

8h - Igreja Matriz

Pelo Povo

9h30 - Igreja Nova

Domicília de Castro, pais e irmãos

10h30 - Sagrado Coração de Jesus

Helder Manuel Cunha
José Manuel Lobo Silva
Alice Lemos e Família
Joaquim Castro Barroso
Armando Teixeira

12h00 - Igreja Nova

Avelino Carvalho da Silva e Felicidade de Oliveira
Augusto Gonçalves Sousa

19h00 - Igreja Nova

Deolinda Soares Castro e Joaquim de Castro
António Ribeiro Macedo

Interrupção da distribuição do Boletim

Interrompemos a impressão do boletim entre o fim de semana de 9 de agosto a 30 de Agosto.

Voltamos a imprimir e a distribuir a 6 de Setembro.
Neste período mantemos o boletim em formato digital.



Cartório Paroquial

Os párocos continuam disponíveis.
Use os contactos telefónicos e de e-mail para tratar de assuntos necessários e urgentes ou para agendar a melhor forma de os resolver com os párocos.

paroquiadefafe@gmail.com

92 720 18 16

92 748 17 81